

“Por muito tempo, a Educação a Distância (EAD) foi vista como uma modalidade de ensino com pouca credibilidade perante a sociedade e boa parte de teóricos do campo da educação. Muitos diziam que a EAD era uma “onda” que não oferecia ao aluno mais do que comodidade, na qual os critérios de qualidade estariam em segundo plano.”

Por David Forli Inocente e Fabio Scorsolini-Comin

David Forli Inocente é Mestre em Administração de Organizações pela Faculdade de Economia, Administração e Ciências Contábeis de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FEARP-USP). Bacharel em Direito e Gerente de Ensino do Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração (INEPAD).

Fabio Scorsolini-Comin é psicólogo e Mestre em Psicologia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP). Especialista em Gestão da Educação, com ênfase em Administração Escolar.

Esta cultura atualmente vem sendo modificada não apenas pelo surgimento de diversos cursos a distância no país, mas também por uma série de estudos a respeito do modo como as pessoas encaram a EAD e a utilizam não apenas para ter acesso ao conhecimento de maneira mais flexível, mas também para adquirir uma série de competências proporcionadas por este novo modo de aprender. A EAD deixou de ser uma forma de educar – passando a ser uma nova realidade da educação, quando falamos em EAD falamos em um novo meio de mediar aprendizagem e em um novo modo de desenvolver capacidades intelectuais.

O Prof. Celso João Ferretti, pesquisador na área de educação, comenta que, ao se falar em formação profissional, deve-se focar as novas demandas que emergem na sociedade atual. Para isso, um dos pontos de destaque é justamente rever e dimensionar as relações entre o sistema de formação profissional e o sistema educacional, o que nos remete a compreender de que modo tem-se pensado a formação dos novos profissionais. Esta formação é pensada, na grande maioria, dentro do ensino superior, o que nos remete ao ensino presencial, tradicional. E como tem acontecido em relação ao ambiente de Educação a Distância?

A Profa. Ana Bock, uma das pesquisadoras mais respeitadas no campo da Psicologia no Brasil, a partir de um referencial histórico-cultural, defende que as diferentes profissões devem ser concebidas

como em constante transformação, acompanhando as mudanças da realidade social, ou seja, pondera que as pessoas vão se transformando à medida que interagem com as outras pessoas e outros grupos. A interação é um dos pilares da EAD, uma interação mediada por uma série de ferramentas e atores que, mais do que diminuir as distâncias, operam no sentido de proporcionar novas formas de contato e desenvolvimento, ou seja, em um movimento de transformação. Este contexto amplia sua importância ao constatarmos que, a depender da qualidade da metodologia de educação a distância utilizada, desenvolvem-se no aluno, além dos conteúdos dos cursos ministrados, um novo comportamento de aprendizado, mais autônomo, com maior capacidade de prosseguir de modo independente.

Em nossos programas de educação a distância temos insistido muito neste ponto, a EAD desenvolve, além do conteúdo que se propõe a entregar, uma nova maneira de se relacionar com o conhecimento.

Em nossa visão, a EAD protagoniza o aluno como agente de seu desenvolvimento intelectual. Além de entregar o conteúdo técnico a que se propõe, entrega um profissional autônomo, independente, com mais curiosidade, que compreende a necessidade da formação permanente em sua carreira.

Este novo perfil de egresso, que vem sendo construído pelos programas sérios de educação a distância, encontra-se profundamente alinhado com as novas demandas expressas por um mercado de competição acirrada, onde exige-se dos mais diversificados profissionais capacidade de aprender o novo, relacionar-se com ele e, muitas vezes, alterá-lo.

O que se quer fazer ver é que no contexto da educação a distância de qualidade, além de conteúdos de, por exemplo, administração, contabilidade, filosofia ou pedagogia aprende-se a ser um profissional alinhado às constantes e muitas exigências de um mercado em constante alteração.

Este profissional torna-se, assim, capaz de desenvolver-se constantemente, enfrentando e propondo novas formas de intervir na sociedade.

Pensando neste atual movimento e no anseio pela disponibilização de um método que contemplasse esta demanda com qualidade, propusemos em nosso modelo pedagógico inovações para o ambiente da educação a distância. Partimos do modelo sociointeracionista, a partir do qual o conhecimento deve ser co-construído entre todos, fazendo com que os alunos tragam seus saberes e os ampliem, aliando-os ao conhecimento formal trazido pelos professores. A partir do material de apoio, contando com eficazes instrumentos de interação, os atores envolvidos é que constroem conteúdo juntos, apropriando-se do conhecimento e possibilitando novas leituras de mundo.

A visão que defendemos é por um modelo pedagógico que consiga, além de alinhar o perfil e as necessidades específicas de cada grupo de alunos, manter este grupo estimulado e antenado em cada nova proposição de conteúdo, com instrumentos e técnicas alternativas, e para surpresa de muitos pesquisadores e gestores de EAD: com disciplina e acompanhamento assíduos.

Esta informação costuma causar surpresa, pois a educação a distância é vista muitas vezes como um processo educacional com grande liberdade, em que o participante determina o momento de fazer cada coisa. Acreditamos que não é bem assim, a liberdade em EAD, em nossa visão, deve ser de proposição, de conteúdo, de construção, de indagação e de perseguição de novos saberes. A sequência das tarefas, que normalmente é vista como o momento de liberdade, deve contar com uma boa dose de organização, pois nelas os participantes se expressam e refletem sobre os conteúdos propostos.

Para a professora e pesquisadora Sônia Maria Guedes Gondim, o perfil profissional é baseado em três grandes grupos de habilidades. O primeiro grupo se refere às habilidades cognitivas, comumente obtidas

no processo de educação formal (raciocínio lógico e abstrato, resolução de problemas, criatividade, capacidade de compreensão, julgamento crítico e conhecimento geral). O segundo grupo se refere às técnicas especializadas (informática, língua estrangeira, operação de equipamentos e processos de trabalho) e, por fim, o terceiro grupo contempla as habilidades comportamentais e atitudinais, como a cooperação, iniciativa, empreendedorismo, motivação, responsabilidade, participação, disciplina e ética. Para esta pesquisadora, os profissionais dotados dessas capacidades acabam sendo escassos no atual mercado de trabalho, o que suscita, em sua opinião, a necessidade de se refletir acerca da eficiência no processo de formação e qualificação. A educação a distância deve também estar alinhada com essas exigências, buscando formar profissionais não apenas dotados dessas habilidades, mas capazes de atuar tendo em vista o seu papel de agente na sociedade.

Vamos destacar aqui a disciplina como uma das habilidades comportamentais dentre aquelas selecionadas por Gondim. A disciplina pode ser destacada, pois ela pode ser considerada o elo que conecta a vontade de fazer algo com este algo realizado. Na mesma linha, um programa de EAD sem regras mínimas não estimula a entrega e a vontade de fazer algo não se torna um conteúdo.

Observa-se que modelos pedagógicos de educação a distância suficientemente sólidos, capazes de oferecer formação generalista, a ampliação das possibilidades de experiência prática durante o curso e especialmente o estímulo ao desenvolvimento da capacidade a aprender a aprender são avaliados como alternativas para atender à exigência de um perfil multiprofissional e proporcionar a maturidade pessoal e a identidade profissional necessárias para agir num mercado com as características já mencionadas.

A atual sociedade – chamada pela UNESCO de sociedade do conhecimento, termo também utilizado pelo professor Edgard Morin – traz uma série de transformações significativas ao mundo do trabalho. Cada vez mais, a atividade produtiva depende dos conhecimentos adquiridos e os profissionais devem ser criativos, críticos e capazes de se autodesenvolver e realizar entregas de fato, que beneficiem a sociedade.

O método EAD deve ser pautado nas premissas de disciplina, corpo docente, corpo discente, estímulos e mídias diversificadas, apoiado em um ambiente virtual de qualidade tecnológica comprovada e deve estar inequivocamente comprometido com uma entrega de conteúdo relevante, significativo e transformador, em consonância com a atual sociedade, seus desafios e perspectivas.

Metodologia inovadora, sem abrir mão das mais exigentes demandas do mercado. acesse: www.br.sgs.com/treinamento.